DISSERTAÇÃO DE MESTRADO:

A REPRESENTAÇÃO DA ESTÉTICA SIMBOLISTA E SUA RECEPTIVIDADE NO CONTEXTO CULTURAL E LITERÁRIO DO BRASIL E DE PORTUGAL

Autora: Camila Paiva da Silva, Mestre em Literatura Portuguesa e doutoranda em Literatura Portuguesa também pela UERJ.
Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Batalha.
Programa de Pós-graduação em Letras da UERJ.
Área de concentração: Literatura Portuguesa.
Data da defesa: 21 de março de 2014

Palavras-chave: Simbolismo. Campo Literário. Nestor Vítor. Camilo Pessanha

O Simbolismo surge na França em meio a um turbilhão de transformações advindas da modernidade. Estas transformações levaram os indivíduos a repensarem os pressupostos racionalistas e cientificistas. Desta maneira, o espírito da decadência, que está na base do movimento simbolista, se instaura em 1857, quando Charles Baudelaire lança sua obra *As flores do mal,* desenvolvendo uma poesia voltada para a inovação do estilo e para uma temática nova. Para isso, aborda assuntos tabus naquela sociedade, fala da monotonia dos tempos modernos, da solidão existencial e inclui coisas consideradas sórdidas e repugnantes em seus versos.

Percorremos em nosso trabalho o espaço do gênero gótico de Álvares de Azevedo e da Geração do Trovador, anteriores ao Simbolismo brasileiro e português, respectivamente, para então desenvolver a ideia do desprestígio do discurso literário que não atenda às regras estabelecidas pelo campo de poder e pelo cânone literário em voga em cada época.

Tratando-se de Portugal e Brasil, então, vimos que a representação da estética simbolista não alcançara tanto êxito como na França e em outros países europeus. No caso destes países a não popularidade foi reforçada pelo fato de que a proposta de ruptura com o Realismo e as correntes cientificistas não atenderia às expectativas do público e do campo literário, que naquele momento preferia a literatura e arte em geral mais voltadas para o nacionalismo.

No caso português, o Simbolismo era a resposta para a insatisfação sobre o futuro da nação, por isso não correspondia aos anseios dos republicanos e dos monarquistas, que lutavam por suas ideologias e preferiam uma literatura que abarcasse estes ideais. Portanto, o Simbolismo surge em Portugal atendendo ao desejo de transformação de alguns artistas portugueses, que primavam pela estética e não pelas causas nacionalistas. Nessa atmosfera, a partir de várias correntes estéticas e ideológicas originárias da França e da Alemanha, nasce uma nova geração de literatos portugueses que visam o sujeito e não o social.

Entre os simbolistas portugueses destacava-se Camilo Pessanha, pois representava com propriedade a estética de seu movimento, fazendo uma literatura além de seu tempo e de um espaço fixo, sendo possível imaginar qualquer época ou país para suas figurações. Além disso, ele se propõe a realizar uma poesia sem função social ou qualquer utilidade. E é justamente a não funcionalidade social e a subjetividade, que torna os simbolistas portugueses aquém de seu campo literário. Isso porque, os conceitos positivistas dominantes na época privilegiavam o significado real e objetivo das coisas. Logo, a escrita de um poeta como Pessanha baseada em símbolos como a água presente em sua obra *Clepsidra* e que figurava novas configurações acerca de seus sentimentos sobre o tempo, a dor, a vida e o espaço não encontra o lugar merecido neste momento.

No Brasil observamos as primeiras influências simbolistas repercutirem no final do decênio de 1880, todavia, seu começo é aceito oficialmente com a publicação dos dois livros de Cruz e Souza em 1893. A trajetória simbolista brasileira assim como em Portugal não será tão bem sucedida como fora na França, pois o Realismo, preponderante neste período e mais o surgimento da República, fazem com que o referido movimento tenha uma menor expressão. Portanto, este não consegue subverter os cânones vigentes que respondiam aos impulsos republicanos e à busca de uma identidade nacional. O comportamento e o pensamento divergentes dos simbolistas diante da primeira república recém-proclamada impediam a aceitação dos mesmos na sociedade artística e literária brasileira.

O Simbolismo brasileiro é de tão pouca expressão que mal se conhecem os artistas deste período, sendo o mais reconhecido deles Cruz e Souza. Existia uma forte avaliação depreciativa do estilo que recebeu críticas desfavoráveis de escritores como José Veríssimo, que era um dos expoentes da crítica deste momento. Desta forma, escritores e críticos favoráveis ao movimento como Nestor Vítor quase não eram ouvidos.

Observamos a obra de Nestor Vítor a fim de entendermos como se deu o desprestígio do Simbolismo brasileiro, tendo em vista que a obra deste autor é muito complexa, pois inclui críticas, ensaios, poemas e romances. Contudo, nos fixamos em suas críticas literárias e em suas poesias. Vimos que seus ensaios o fizeram ser o representante da crítica de seu movimento, isso porque, Vítor é responsável por uma das mais sérias reações contra o Realismo e o Parnasianismo, o que talvez o tenha colocado em um lugar desprestigiado no cenário da crítica brasileira.

No entanto, Nestor Vítor e os simbolistas não se preocupavam em agradar ao público pouco exigente, mas em criar leitores para o que escreviam. Não tinham medo de ousar,

criar e enfrentar qualquer risco em busca da estética que reconheciam como revolucionária ao romper com a estética clássica.

Dessa maneira, a presente dissertação pretendia fazer uma análise do lugar da poética Simbolista, que nasce na França com os pressupostos do decadentismo Baudelairiano e se propaga pelo mundo propondo uma verdadeira revolução estética. Através das obras de Nestor Vítor e da poética de Camilo Pessanha, concluímos que essa nova estética da subjetividade não se concretiza no Brasil e nem em Portugal por não atender às regras impostas pelo cânone. Para tanto, buscamos responder o porquê do desprestígio do movimento simbolista no Brasil e em Portugal, por meio das teorias de Pierre Bourdieu e Dominique Maingueneau sobre a gênese do campo literário, o discurso literário os diferentes posicionamentos dos agentes, suas cenas de enunciação e seus espaços.

REFERÊNCIAS

BAUDELAIRE, Charles. *As Flores do Mal.* Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2012.

Recebido em18 de abril de 2017.
Aceite em 30 de junho 2017.

Como citar este resumo:
SILVA, Camila Paiva. A representação da estética simbolista e sua receptividade no contexto cultural e literário do Brasil e de Portugal. Rio de Janeiro, *Palimpsesto*, n. 24, p.195-198, jan.-jun. 2017. Disponível em: < http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num24/resumos/Palimpsesto24resumo01.pdf >. Acesso em: *dd mmm. aaaa.* ISSN: 1809-3507